

SAÚDE MENTAL: ESTIGMA DAS DOENÇAS MENTAIS NO CAPS E O PAPEL DO PSICÓLOGO NA DESMISTIFICAÇÃO

PEREIRA, K. S.
REIS, L. de P. dos.
SIMÕES, M. G.
CORDEIRO, M. K. de M.

Palavras-chave: CAPS, desmistificação, psicologia, saúde mental, psicólogo transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

Criado em 1986 na cidade de São Paulo, o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi um marco de influência na criação de inúmeros serviços de saúde no Brasil. Composto por uma equipe técnica mínima e buscando promover um tratamento humanizado, o CAPS pioneiro teve sua origem na transformação do espaço anteriormente ocupado pela extinta Divisão de Ambulatório, responsável pela prestação de assistência psiquiátrica fora do ambiente hospitalar. Conforme Serapioni (2019), os CAPS surgiram no Brasil pela influência da Reforma Psiquiátrica, movimento que criou forças na década de 80 a contraponto do modelo manicomial e de internação compulsória, apoiada pelos “desejos de manicômio” da sociedade (Machado e Lavrador, 2001). Tais desejos estão presentes no ser humano em sua vontade de oprimir tudo aquilo que foge da norma social, como a loucura. Segundo Foucault (2006, p. 163) “Na Idade Média, e depois no Renascimento, a loucura está presente no horizonte social como um fato estético ou cotidiano; depois, no século XVII – a partir da internação – a loucura atravessa um período de silêncio, de exclusão.” Portanto, o conceito de loucura sempre esteve inserido na sociedade, transformando-se junto da humanidade.

OBJETIVO

Analisar as dificuldades enfrentadas por indivíduos portadores de doenças mentais, bem como a atuação do psicólogo na sua desmistificação.

MÉTODO

Hellen Priscila Zamperlini Pereira. Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: hellen.priscila@fap.com.br

Pesquisa desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando-se dos filtros: caps, saúde mental, transtornos mentais, desmistificação, loucura, reforma psiquiátrica. Os artigos foram extraídos de plataformas online como scielo, livros e revistas eletrônicas médicas e acadêmicas, datados entre 2004 e 2023 em língua portuguesa, com enfoque na criação do CAPS e a atuação do psicólogo inserido em seu meio.

DESENVOLVIMENTO

Com o surgimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, houve uma tentativa de redefinir o papel da saúde mental e resgatar o indivíduo do confinamento social e institucional. O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), criado em 1986, emergiu como o símbolo desse movimento. Inspirado pelo psiquiatra italiano Franco Basaglia e pelo modelo de tratamento em liberdade desenvolvido nas províncias italianas de Gorizia e Trieste, o CAPS promove um cuidado humanizado e interdisciplinar, em oposição ao modelo hospitalocêntrico. O foco principal é a reintegração social dos pacientes, além de garantir o direito à cidadania e à convivência comunitária (Serapioni, 2019).

No entanto, o estigma social em torno das doenças mentais ainda constitui uma das principais barreiras para o sucesso desse modelo de tratamento. Como apontado por Foucault (2006), a loucura foi historicamente silenciada e afastada do convívio social, e tais percepções ainda persistem entre o preconceito e a propagação do uso dos serviços como piada em redes sociais, dificultando a reinserção dos indivíduos atendidos pelos CAPS. Alverga e Dimenstein (2006) reforçam que a criação dos CAPS é um avanço, mas não suficiente para superar por completo o preconceito e as práticas excludentes associadas à loucura, produtos dos chamados “desejos de manicômio” da sociedade (Machado e Lavrador, 2001).

Os profissionais de saúde, e especialmente os psicólogos, têm um papel crucial na desmistificação das doenças mentais e na promoção de práticas inclusivas. A intersetorialidade, um princípio central da atuação nos CAPS, envolve expandir o tratamento para além do centro de atenção, conectando os usuários com outras redes sociais e de saúde, promovendo assim uma reintegração mais ampla e eficaz na sociedade (Amarante, 2007). Esse esforço inclui também a implementação de oficinas terapêuticas que visam à reinserção dos usuários no ambiente social e ao

fortalecimento de seus vínculos, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida (Capor, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das fontes discutidas e do texto, fica evidente que o estigma em torno das doenças mentais, especialmente no contexto do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), vai além das condições médicas. Ele inclui também os efeitos sociais e psicológicos que impactam a vida dos indivíduos de maneira tão significativa quanto os próprios transtornos. Diversas áreas da vida do paciente são afetadas, e nota-se uma lacuna na compreensão e nos dados disponíveis sobre o estigma associado às doenças mentais. Isso demonstra o conhecimento limitado, tanto no meio científico quanto na sociedade em geral, apesar dos avanços recentes em tratamentos e teorias. Diante disso, ressalta-se a importância do papel do psicólogo na desmistificação dessas condições, promovendo uma conscientização contínua sobre o impacto das doenças mentais e estimulando a pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre suas causas e manifestações.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4 edição, Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2007.

BRAGA, Lia Carneiro; BRAGA, Violante Augusta Batista. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 13 (4), 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000400019>. Acesso 31 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BOARINI, Maria Lucia. SOUZA, Milena Luckesi. **A Deficiência Mental na Concepção da Liga Brasileira de Higiene Mental**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000200009>. Acesso em 07 abr. 2024.

CAPOR, Maria Cristina Ferreira de Souza. **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CAPS II SAÚDE MENTAL**. 2015

CARVALHO, D. B., & YAMAMOTO, O. H. **Psicologia e políticas públicas de saúde**: anotações para uma análise da experiência brasileira. *Psicologia para a América Latina*, 1, 1-12, 2002.

COSTA, Maria Izabel Sanches. LOTTA, Gabriela Spanghero. **De “doentes mentais” a “cidadãos”: análise histórica da construção das categorias políticas na saúde mental no Brasil**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.22712019>. Acesso 26 mar. 2024.

DOS SANTOS, Maise Pereira; CAMPELLO, Patricia Carvalho; CASTELO BRANCO, Favonia Reis. **ATUAÇÃO ÉTICA DO PSICÓLOGO NA REABILITAÇÃO E REINserÇÃO DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO NO CAPS. REVISTA ACADÊMICA UNIVERSO SALVADOR**, v. 2, n. 3, 2017.

FERREIRA, Jhennipher Tortola et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

FIGUEIRÊDO, Marianna Lima de Rolemberg et al. Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Rev. Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 2, p. 121-136, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva. 2008.

FOUCAULT, Michel. **Loucura, literatura, sociedade**. In: Motta, Manoel Barbosa (Org.). *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. p.232-258. 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1998.

MACHADO, L. D.; LAVRADOR, M. C. C. Loucura e subjetividade. In: MACHADO, L. D; LAVRADOR, M. C. C.; BARROS, M. E. B. (Orgs.). **Texturas da psicologia**: subjetividade e política no contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p.45-58.

MACIEL, M. E. de S. A eugenia no Brasil. **Anos 90**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 121–130, 1999. DOI: 10.22456/1983-201X.6545. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6545>. Acesso em: 7 abr. 2024.

PIRES, Ana Cláudia Tolentino; BRAGA, Tânia Moron Saes. **O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v.

17,n.1,p.151-162,2009. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 maio 2024.

SOUZA, Ândrea Cardoso de. **Ampliando o campo de atenção psicossocial: a articulação dos centros de atenção psicossocial com a saúde da família**. Escola Anna Nery, v. 10, p. 703-710, 2006.

RIBEIRO, Sérgio Luiz. **A Criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo**. Psicologia Ciência e Profissão, 2004. 92-99

SERAPIONI, Mauro. **Franco Basaglia: biografia de um revolucionário**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xyFt7t59w8czHWXY3TSgLVC/?lang=pt#> Acesso em 24 mar. 2024.

YASUI, Silvio. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira**. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2010

ZANOTTI, S. V.; DE OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A.; DA SILVA, W. V. N. **Jornal do CAPS: construção de histórias em Oficinas Terapêuticas**. Psico, [S. l.], v. 41, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/5737>. Acesso em: 8 jun. 2024.